HOSPITAL DE CLÍNICAS PORTO ALEGRE RS

CLINICAL & BIOMEDICAL RESEARCH

Faculdade de Medicina 1898

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 45, Supl. – setembro 2025



Anais

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE

1553

AMAMENTAÇÃO E USO DE FÓRMULA INFANTIL EM LACTENTES DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA: UM ESTUDO DE COORTE

KETLYN SANTOS PEREIRA; SOFIA LINDEMANN KUNZLER; WILIAM WEGNER; HELGA GEREMIAS GOUVEIA; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses, sendo essencial para o desenvolvimento infantil. A introdução precoce de outros alimentos, como a fórmula láctea (FL), pode comprometer essa prática, levando ao desmame precoce e à perda dos benefícios do aleitamento para mãe e bebê. Esses efeitos impactam negativamente a saúde pública, elevando as taxas de morbimortalidade infantil e os custos governamentais com a distribuição de fórmulas nos serviços de saúde. Objetivos: Analisar o padrão de aleitamento materno e o uso de fórmula láctea nos primeiros seis meses de vida do lactente. Métodos: Estudo de coorte prospectivo, realizado na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com 87 puérperas e seus recém-nascidos. A coleta de dados foi realizada por meio de prontuários eletrônicos e aplicação mensal de questionário estruturado, presencialmente na internação e por telefone após a alta. A análise foi descritiva, com uso do software SPSS versão 27.0. Resultados: Verificou-se que as mulheres que estavam empregadas no momento da alta hospitalar apresentaram maior prevalência de amamentação aos seis meses. Ademais, observou-se que a oferta de fórmula láctea durante a internação hospitalar esteve associada a uma maior probabilidade de desmame precoce. No que se refere à incidência de doenças e internações, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas, assim como nas variáveis relacionadas ao peso e à altura, entre o grupo que recebeu fórmula láctea e aquele que permaneceu em aleitamento humano. Conclusão: A oferta de FL na alta hospitalar pode aumentar o risco de desmame precoce e dificultar a manutenção do aleitamento materno,ainda que não exerça impacto significativo sobre a ocorrência de doenças e internações. Por outro lado, mães com emprego ao momento do nascimento mostrou-se associado à continuidade da amamentação até os seis meses, sugerindo que a estabilidade financeira favorece o desenvolvimento saudável da criança.